



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de fevereiro de 2017

Diário Catarinense
Laura Coutinho
"À base de Cannabis"

À base de Cannabis / Fabrício Pamplona / Entourage Phytolab / Maconha /
Holanda / Canabidiol / THC / Epilepsia / UFSC / Instituto Max-Planck /
Munique / Alemanha / Instituto D'Or / Rio de Janeiro / Caçadores de
Neuromitos 2: desvendando os mistérios do cérebro / Unifesp /
Florianópolis / Larissa Zeggio



À base de Cannabis

Farmacêutico e cientista catarinense, Fabrício Pamplona vive o momento mais incrível de sua carreira. Depois de a startup farmacêutica da qual participa, a Entourage Phytolab, conseguir a difícil liberação da Anvisa para a importação de maconha da Holanda, Fabrício, que é diretor científico da empresa e já estuda o uso terapêutico do canabidiol e do THC há 15 anos, está desenvolvendo um medicamento que poderá ser usado para tratamento da epilepsia refratária infantil. A ideia é que o produto esteja à venda em 2019, depois de passar por todos os testes regulatórios. Natural de Jaraguá do Sul, graduado na UFSC e com passagens pelo conceituado Instituto Max-Planck, em Munique, na Alemanha, e pelo Instituto D'Or, no Rio de Janeiro, Fabrício fez o caminho contrário ao de muitos cientistas: desistiu de um concurso na universidade para empreender. Tem dado certo, o catarinense pode ser o cientista à frente do primeiro medicamento brasileiro à base de Cannabis.



Fabrício, agora radicado em São Paulo em função da startup, é um dos 39 autores participantes do livro *Caçadores de Neuromitos 2: desvendando os mistérios do cérebro*, que reúne textos de neurocientistas com lançamento marcado para 17 de fevereiro na Unifesp, em SP, e para março (sem data definida), em Florianópolis. No livro, que tem entre os organizadores a prof. doutora em Neurociências radcada em Florianópolis Larissa Zeggio, Fabrício assina o capítulo *Maconha mata neurônio?*

— No artigo, explico a origem deste mito que prejudicou por décadas a visão da Cannabis no âmbito medicinal.

Diário Catarinense - Sua Vida "Uma década de histórias"

Uma década de histórias / Leitura / Barca dos Livros / Biblioteca comunitária / Camilo Franco / Lagoa da Conceição / Florianópolis / Ana Lia Maria Franco / Maitê Mafra Franco / Tânia Maria Piacentini / Curso de Letras / UFSC / Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil / Prêmio Vivaleitura / Prêmio Franklin Cascaes / Alexandre Beck / Nelson Pereira dos Santos



Camilo Franco leva a filha Maitê, de 3 anos, para locar livros, que ele mesmo faz questão de contar para ela

SUA VIDA | INCENTIVO À LEITURA

Uma década de histórias

BARCA DOS LIVROS, maior biblioteca comunitária do Estado, comemora 10 anos hoje. Pelo menos 160 mil catarinenses já passaram pelo local

CAROLINE STINGHEN
caroline.stinghen@horasc.com.br

A família do servidor público estadual Camilo Franco, de 40 anos, costuma ir com frequência à Barca dos Livros, biblioteca comunitária

da Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Sua filha mais velha, Ana Lia Maria Franco, de 9, cresceu na biblioteca. Dos livros infantis, quer os voltados aos adolescentes. A mais nova, Maitê Mafra Franco, de 3, ainda nem aprendeu a ler, mas se diverte com a contação de his-

tórias feita pelos pais.

A família de Camilo é uma das muitas que comemoram hoje os 10 anos da biblioteca comunitária. Somente em 2016, quase 4 mil livros foram emprestados. Ao longo de toda a década, mais de 160 mil pessoas passaram pelo local.

CAPÍTULOS MARCANTES

1) Sociedade Amantes da Leitura

Antes de o projeto Barca dos Livros nascer, um grupo formado por escritores, professores e intelectuais, em 2003, criou a Sociedade Amantes da Leitura. Dentro dela, surgiu o *Abril com Livros*: um mês dedicado à contação de histórias infantis. Sem o grupo, não teria surgido a Barca.

2) Primeiro passeio de barco

Uma das sócias-fundadoras, Tânia Maria Piacentini, morou na década de 90 em Paris. Lá, conheceu um barco que navegava pelo rio Sena - onde três pessoas realizavam ao longo do passeio contação de histórias. Ela achou a ideia maravilhosa e ficou com vontade de fazer algo semelhante. Antes mesmo de a sede da Barca ser inaugurada, a Sociedade realizou o sonhado passeio de barco para contação de histórias, em 2005, na Lagoa da Conceição. Os passeios ainda ocorrem todos os meses, sempre aos sábados.

3) Inauguração da sede da Barca

Tânia, então professora do curso de Letras da UFSC e membro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, recebia todos os meses cópias de publicações recentemente lançadas. Costumava doar os livros para quem

tinha interesse. Com esta facilidade, a ideia de abrir uma biblioteca comunitária foi lançada e a Sociedade bateu o martelo: alugou um espaço ao lado do trapiche da Lagoa. A biblioteca foi aberta em 2 de fevereiro de 2007.

4) Escola vai à Barca

Ainda em 2007, com a biblioteca já aberta para a comunidade, a Barca começou a receber turmas de escolas, todas as quartas-feiras. São atendidas três turmas por dia. Além de acesso a todo o acervo, que hoje tem 16 mil publicações, as crianças se divertem com contação de histórias.

5) Reconhecimento nacional

No ano de seu nascimento, a Barca foi finalista do prêmio Vivaleitura, na categoria melhores Bibliotecas Públicas, Privadas e Comunitárias do país. Mas foi em 2014 que a entidade foi eleita a melhor Biblioteca Comunitária do Brasil. Entre outras premiações estão o prêmio Franklin Cascaes.

6) Lançamento de livros

A Barca recebeu vários escritores e artistas para o lançamento de suas obras. Entre os mais queridos da criançada está o cartunista Alexandre Beck, o "pai" das tirinhas do Armandinho. O cineasta Nelson Pereira dos

Santos, que fez um documentário sobre a vida de Tom Jobim e usou o espaço da Barca para entrevistar a irmã do compositor, Helena Jobim.

7) Superação na crise

2016 foi um ano difícil para a Barca dos Livros. Perda de patrocínios por conta da crise econômica, do apoio da prefeitura de Florianópolis, e um ano de aluguel atrasado ao Lagoa Lante Clube colocaram em cheque o funcionamento. A Barca, mesmo assim, manteve os principais projetos. Este ano deverá ser igualmente difícil. Em março, os sócios-fundadores irão se reunir para ver se vale a pena assumir tantas dívidas para manter o projeto.

8) Comemoração

A comemoração começa com uma parceria com a Pizzaria Basílico, que destinará 10% de seu faturamento neste sábado para a Barca. Continua com o sarau *Uma década de histórias*, às 20h. Oficina de Voz na Contação de História, com Daiane Dordete, nos dias 8, 9 e 10. Passeio literário *Histórias na Barca dos Livros*, no dia 11 (sábado), às 17h. *Tango Solidário* em parceria com Dalila Yentel, que promoverá aula seguida de baile no dia 12, às 17h. E Oficina Samba no Pé, nos dias 13, 15 e 17, às 19h.

Teste barrado pelo item essencial / Fosfoetanolamina / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Anvisa / Universidade de São Paulo / USP / Supremo Tribunal Federal / Pílula do Câncer / Universidade Federal do Ceará / UFC / Instituto Nacional do Câncer / Inca / Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos / Manoel Odorico de Moraes Filho / Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos / CIEnP / Florianópolis / João Batista Calixto / Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas / Universidade Federal do Rio de Janeiro / Lassbio / Departamento de Farmacologia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / PDT Pharma / Flora Galvão



SUA VIDA PÍLULA DO CÂNCER

(48) 3216-2913
Editora: Cris Vieira
cris@diariocatarinense.com.br

(48) 3216-2915
Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

(48) 3216-2917
Editora: Mônica Jorge
monica.jorge@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE
QUINTA-FEIRA
2 DE FEVEREIRO DE 2017 23

Teste barrado pelo item essencial

ESTUDO DA FOSFOETANOLAMINA em pessoas saudáveis não avançou por falta da própria substância

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

Previsos para começarem em setembro de 2016, os testes com a fosfoetanolamina em voluntários saudáveis, para averiguar os efeitos colaterais da substância, estão atrasados e não têm data para ser retomados. O motivo é a falta de fornecimento do próprio composto químico, que não está sendo mais repassado aos pesquisadores nomeados pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Essa etapa é preconizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O estudo está suspenso desde que o laboratório da Universidade de São Paulo (USP), onde a droga foi produzida, interrompeu a síntese da substância a partir de decisão do Supremo Tribunal Federal, em outubro. A "pílula do câncer" teria eficácia e segurança testadas em humanos na etapa clínica da pesquisa, que aconteceria na Universidade Federal do Ceará (UFC) e, depois, ficaria sob responsabilidade do Instituto Nacional do Câncer (Inca), dessa vez com a participação de pacientes diagnosticados com quatro tipos da doença.

Frustrado, o responsável pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC, Manoel Odorico de Moraes Filho, explica que precisa de 500 gramas do composto da fosfoetanolamina para fazer os testes, que durariam seis meses. O pesquisador diz que já recebeu os recursos do governo federal e que tem o estudo validado pelo conselho de ética e segurança da universidade, mas está com o laboratório inativo por conta da falta da substância química.

Não está chegando o material. A pesquisa está parada. A informação que chega para mim é que não tem disponível. Eu, sinceramente, não entendo. Querem validar a substância, mas estão se furtando de dar matéria-prima – lamana.

Moraes Filho acredita que os detentores da fórmula da fosfo estejam controlando o acesso ao composto, principalmente porque, na visão do pesquisador, os resultados preliminares não foram tão otimistas.

A substância foi fornecida à revelia deles, foi pelo reitor da USP. E os resultados não foram tão bons quanto esperavam. Eles ficaram chateados. A ciência não deve inventar, tem que dizer. Temos que prosseguir agora. Rato é rato, gente é gente – diz em relação aos testes *in vitro* e com camundongos versus os em humanos.

FASE PRÉ-CLÍNICA EM FINALIZAÇÃO EM SC

Enquanto os pesquisadores rearsenham aguardam a chegada da substância, o Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP), em Florianópolis, está com o cronograma em dia, já que era responsável pela fase anterior aos testes em humanos. O diretor João Batista Calixto explica a conclusão dos estudos com a substância, que envolveu testes com roedores.

O QUE É E COMO FUNCIONA

A fosfoetanolamina é uma molécula encontrada em membranas plasmáticas dos seres humanos com propriedades anti-inflamatórias ligadas à defesa do organismo.

Ela atua no organismo afetado pela doença provocando a morte das células cancerígenas e fazendo com que o sistema imunológico limpe essas células, causando um processo de eliminação do tumor.

Todo tratamento contra o câncer precisa conhecer o sistema imunológico, que deve estar apto para combater as células mortas pela intervenção com a substância, que já foi comprovada como atóxica.

TESTE EM HUMANOS

FLORIANÓPOLIS

Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP); responsável pelos estudos pré-clínicos, tanto com células *in vitro* quanto em roedores com câncer.

FORTALEZA

Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPDM); conduz os estudos clínicos e testes em humanos.

RIO DE JANEIRO

Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lassbio); estudos sobre a parte sintética da droga.

TRAJETÓRIA POLÊMICA

A fosfoetanolamina foi desenvolvida na década de 1990, pelo professor do campus de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) Gilberto Olierica, atualmente aposentado. Mas a substância nunca passou por testes que comprovassem sua eficácia contra o câncer. Mesmo assim, o professor produziu e distribuiu a droga.

2014 Em junho de 2014, a USP comunicou que não fornecerá mais a cápsula até que obtivesse aprovação do Ministério da Saúde ou da Anvisa que a reconhecesse como medicamento.

2015 Em setembro, o Tribunal de Justiça de São Paulo vetou a continuidade da entrega. Em outubro, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em favor de uma pessoa que solicitou a droga, levando o T-SP a voltar atrás na decisão. A partir dali, centenas de pessoas obtiveram linares que obrigavam a USP a produzir e a distribuir a substância.

2016 Em janeiro, o Centro de Inovação e Ensaios Pré-clínicos, em Florianópolis, começou a fazer testes com a substância. No dia 8 de março, o projeto de lei que autoriza a produção, comercialização e uso da fosfo foi aprovado por unanimidade na Câmara dos Deputados. No dia 22, o projeto foi aprovado no Senado. Em 24 de março, os primeiros testes com a fosfoetanolamina sintética mostraram que o conteúdo das cápsulas não é puro e que ela não tem eficácia contra células cancerígenas. A conclusão foi de grupo de pesquisadores instituído pelo governo. No dia 5 de abril, o presidente do STF, ministro Ricardo Lewandowski, decidiu que a USP poderia interromper o fornecimento da fosfo a pacientes com câncer. No dia 13, a então presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que permite a produção e distribuição da substância enquanto ocorrem os testes. Julho – Instituto do Câncer do Estado de São Paulo começou testes em humanos.

2017 Janeiro – Testes previstos para começar em setembro do ano passado estão atrasados devido à falta de fornecimento do composto químico.

– Estamos publicando o último relatório ao todo são 13. Concluímos agora a parte de segurança. A mistura tal como se usava mostrou ter boa segurança, mas não teve eficácia tão boa. Monoetanolamina, que é a substância contaminante [que contém toxinas], é a responsável por esta pouca eficácia – detalha o pesquisador. Calixto, que também é estudioso do De-

partamento de Farmacologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lamenta não poder passar o bastão à universidade cearense.

– Gastamos todo o material na fase pré-clínica. E o material tem que ser o mesmo que se usou antes, que a população vem usando. Então isso está atrasando todo o processo – afirma o diretor do CIEnP.

Produção concentrada em São Paulo

Após a descontinuação da síntese de fosfoetanolamina na USP, é o PDT Pharma, laboratório privado localizado em Cravinhos (SP), quem vem garantindo a produção a pelo menos 3 mil pessoas doentes que têm linares garantida pela Justiça para ter acesso ao remédio. Outras 50 mil que também são resguardadas pelo judiciário estão sem a substância.

Conforme a advogada dos pacientes, Flora Galvão, o convênio estabelecido entre o PDT Pharma e o governo do Estado de São Paulo, que mantém em paralelo outra pesquisa com a droga, não prevê distribuição para o estudo capiteado pelo governo federal.

O laboratório da USP, de fato, não pode mais cumprir linares devido a uma suspensão de tutela antecipada. Mas o fechamento do laboratório da USP não se deu por essa decisão. Eles pararam por conta da transferência do único químico responsável pela síntese da fosfoetanolamina, Salvador Claro Neto, para o PDT Pharma – diz.

No entanto, a especialista acredita na possibilidade de resolução do impasse.

A produção aos pacientes, mesmo feita na USP, vem sendo cumprida. Então, a ausência da matéria-prima pode ser facilmente revertida, porque os mesmos pesquisadores estão produzindo por lá – diz.

MINISTÉRIO DIZ QUE DESCONHECE SITUAÇÃO

Procurado pela reportagem, o Ministério da Saúde não se pronunciou sobre o assunto. Já o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação disse, por meio de nota, que não tem informações sobre falta da substância e que mantém o apoio aos testes pré-clínicos e clínicos.

Além disso, trabalha para mobilizar outros grupos de pesquisa sobre o tema e organiza seminários científicos, em parceria com o Ministério da Saúde, para discutir os rumos do trabalho", diz o texto.

A diretoria do PDT Pharma não conversou com a reportagem. Os detentores da patente da fosfo não foram localizados.

Notícias do Dia
Fábio Gadotti
"Algas e burocracia"

Algas e burocracia / Ibama / Epagri / UFSC / Kappahycus alvarezzi / Paulo Bauer / Florianópolis / Penha / Governador Celso Ramos / Santa Catarina

Algas e burocracia

Após quatro anos aguardando o Ibama, Epagri e UFSC tiveram autorização para pesquisar a macroalga *Kappahycus alvarezzi*, que pode se juntar ao mercado de ostras, mexilhões e vieiras. A documentação, cujo processo é acompanhado pelo senador Paulo Bauer (PSDB), inclui o Estado no caminho nesse mercado nacional e mundial. Depois dos cultivos experimentais em Florianópolis, Penha e Governador Celso Ramos, outra etapa que exigirá outra pressão junto ao Ibama é a inclusão de Santa Catarina como área liberada para exploração comercial.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Cientista catarinense, Fabrício Pamplona desenvolve remédio à base de cannabis](#)

[Biblioteca comunitária Barca dos Livros completa dez anos nesta quinta](#)

[UFSC divulga a segunda chamada dos aprovados no Vestibular 2017](#)

[Faltam robôs. Mas quem vai trabalhar com eles?](#)

[Epagri lançou sistema web para gerenciar dados da vitivinicultura](#)

[Não existe justificativa para celebrar morte da ex-primeira-dama](#)

[Quais dificuldades jovens de cursinhos populares enfrentam para entrar no ensino superior](#)

[Feira de orgânicos volta para o hall da Fatma no Centro de Florianópolis](#)

[Incentivo à leitura](#)

[Universidade Federal de Santa Catarina divulga 2ª chamada do Vestibular 2017](#)